

VISÃO DO CORREIO

Proteja-se da covid: tome a vacina

Diversos estudos científicos corroboram a evidência de que as doses de reforço reduzem o risco de morte por covid-19. Um estudo do Ministério da Saúde, por exemplo, mostra que a vacina reduz em até nove vezes o risco de complicações graves e de óbito pela doença. Mesmo diante de nova alta de casos de coronavírus no país, muita gente ainda negligencia esse cuidado. Hoje, mais de 22 milhões de brasileiros não tomaram a segunda dose da vacina contra o coronavírus; e nada menos que 62 milhões não foram imunizados com a primeira dose de reforço.

No momento atual, a proteção extra chegou à quarta dose para quem tem 40 anos ou mais. É imprescindível que a população adulta esteja com o ciclo vacinal em dia. Sobretudo os mais velhos, como atesta o mais recente boletim do Núcleo de Inteligência Médica do HCor (antigo Hospital de Coração). O estudo — que comparou 2.277 internados com covid-19 entre 2020 e 2021 com os 423 hospitalizados em 2022 — aponta uma mudança no perfil dos pacientes neste ano. Se no início da pandemia até o ano passado, a idade média deles era de 61,7 anos, agora é de 71.

Além do acréscimo de quase uma década na idade, o levantamento do HCor constatou outra alteração no perfil dos internados: 91,9% deles apresentam três ou mais comorbidades. Esse percentual, até o ano passado, era de 64,4%. Os autores do boletim destacam ainda o fato de os pacientes com menos comorbidades terem praticamente sumido do hospital. Também observam que, apesar de os internados terem um perfil de risco mais elevado, houve queda de 37,1% para 29,1% no número dos

que precisaram de UTI; e de 8,3% para 5,2%, nos dos que necessitaram de ventilação mecânica.

Entre os médicos que participaram do estudo, não há dúvida: essa redução nos índices de gravidade da doença está ligada à vacina. É a mesma percepção compartilhada por pesquisadores responsáveis pelos boletins Observatório Covid-19 e Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A cada estudo divulgado, eles insistem na importância de a campanha de imunização ser ampliada e intensificada. Também reforçam a eficácia do uso de máscara em locais fechados e em ambientes onde haja aglomeração.

Nas últimas semanas, o número de infecções vem crescendo em todo o país, movimento associado a uma quarta onda de covid-19 no país. Os casos são impulsionados pela ômicron e suas subvariantes, muito mais contagiosas. Também registra-se crescimento no número de mortes e de internações, mas de forma menos intensa que o de casos da doença. Há, entre os especialistas, quem sustente que a diminuição nos óbitos deve-se mais ao avanço da imunização no país do que a uma menor letalidade da ômicron.

Segundo dados do painel do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, o Brasil registrou ontem 50.272 casos de covid-19, elevando a média móvel de sete dias para 36.775 infecções, uma alta de 18% em relação a duas semanas antes. Em relação aos óbitos, 96 pessoas perderam a vida em decorrência da doença. Com isso, a média móvel chegou a 140 mortes, o que representa um salto de 87% na comparação com 14 dias atrás. Se você está entre aqueles com o calendário vacinal atrasado, não desdenhe da ciência: vá ao posto de saúde mais próximo e tome a dose que falta. Proteja sua vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alexandre Nero

O Sr. Alexandre Nero pode manifestar-se, evidentemente, como lhe permitem os seus conhecimentos e as suas ideologias. Mas, afirmar que o “(...) Brasil está em um abismo político e moral” desde 2018, aí já é contrariar a realidade brasileira. Ao contrário do que ele afirmou, desde 2019, o Brasil entrou no bom caminho, apesar dos que querem sempre o pior para a nossa pátria. Ou será que estávamos no melhor dos mundos, política e moralmente, quando vivíamos na lama dos mensalões, dos petrolões e de outros inumeráveis “ões”, na maior corrupção da história universal? O papel, como sabemos, suporta tudo, mas est modus in rebus.

» Joares Antônio Caovilla, Asa Norte

Ídolos

Há poucos dias tivemos Roberto Menescal, 84 anos, fazendo show aqui em Brasília. Como também João Donato, 86. Nesse final de semana Caetano Veloso, 79, retornou com sua turnê *Meu Coco*. Já tinha assistido com sua prole. Milton Nascimento, 79, anunciou a despedida dos palcos com *A Última Despedida*. Chico Buarque, 78, comunicou sua turnê *Que Tal um Samba*. Roberto Carlos, 81, é rotineiro em shows. Se não fosse a abominável pandemia, com certeza teríamos shows também de Paulinho da Viola, 79; Erasmo Carlos, 81; Tom Zé, 85; Benito de Paula, 80; Ney Matogrosso, 80; Bethânia, 76; Gal Costa, 76. O que há de comum nesse panorama é o anúncio de Cronos, o deus do tempo. Todos estão girando em torno dos 80 anos. Para cima, ou para baixo. Na intimidade costumamos falar: é, meu amigo, o tempo passa pra todo mundo. Mas há o diferencial. Esses homens e mulheres foram vocacionados para o não envelhecimento de suas criações artísticas. E são elas, suas criações, que nos rejuvenescem espiritualmente a cada momento que as apreciamos. Para quem preza, para quem tem bom gosto, para quem sabe reconhecer, indiferente de cores ideológicas, a canção *Construção*, por exemplo, de Chico Buarque, é uma obra prima musical com carpintaria literária. Dos artistas elencados, e muitos outros artífices do presente e do passado de nossa história musical, poderia eu pinçar uma ou mais obras tão geniais ou mais que a de Chico. É uma questão idiossincrática. O número 80 parece

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A empolgada candidata à presidência da república, Simone Tebet (MDB-MS), prometeu, na televisão, “comida mais barata”. Só esqueceu de indicar os restaurantes.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Resultado das legislativas na França indica que eleitor se cansou de mais do mesmo. Tempos difíceis para o governo Macron.

José Matias-Pereira — Lago Sul

“CeFLAléia”: o Flamengo tomou “Dorival” e a dor não sumiu!...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Idoso, no frio, sofre muito! Dia desses amanheci totalmente torto para o lado direito e a minha mulher para o lado esquerdo. Dirigir? Ela ficava com a cabeça fora do carro de um lado e eu do outro.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

ser cabalístico em nossa música. Recentemente o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), homenageou o rock dos anos oitenta. É uma confluência daquela geração do rock com o biscoito fino oitentista da MPB. Poderia me estender para o plano internacional. Mas cito apenas Paul McCartney, que completou 80 anos no último dia 18, e está em plena atividade. Assisti à sua última apresentação no Mané Garrincha. Admirável.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Frases brilhantes

Um doce para quem descobrir quem proferiu essas frases: “O Brasil é um país de maricas”; “Agora virei boiolo igual aos maranhenses”; “Isso que está aí é uma gripezinha”; “A Aids pode aparecer após tomar vacina contra a covid”; “Jesus não comprou uma pistola porque na época não existia”; “A mulher está ‘praticamente’ inserida na sociedade”.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Sugestão ao STF

Observando o *Correio* de domingo, na página 5, de *Política*, fiquei muito surpreso de ler que há 20.662 processos em tramitação no STF; alguns há 40 anos! Talvez até alguns interessados já tenham falecido! Qual o critério para irem em pauta? Antiquidade? Não sou da área jurídica, mas apresento uma sugestão, talvez ingênua. Que tal o STF organizar um concurso público somente para juízes (de ativa ou aposentados) com o intuito de os aprovados serem contratados para trabalharem assiduamente dez meses por ano em cinco anos seguidos, ganhando por produção, estudando os processos, preparando uma súmula bem detalhada e propondo uma decisão? Calculando 20.662 divididos por 200 daria 103 processos para cada juiz contratado. Se cada juiz for trabalhar 50 meses, individualmente oferecerão uma proposta em torno de dois processos por mês. Logo, 2 x 2! 00 = 400 processos mensais. Como a Corte tem 11 ministros, creio que se eles receberem um estudo resumido de cada processo, com súmula nos padrões da Alta Corte, e minuta de voto, eles poderiam agilizar o trâmite naquela muito importante Casa.

» Eugênio L. Jardim, Cidade de Goiás (GO)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Artista cidadão

O protesto de Caetano Veloso, durante show realizado na noite de sábado em Brasília, contra o assassinato do indigenista brasileiro Bruno Araújo e do jornalista inglês Dom Phillips, no Vale do Javari, na Amazônia — divulgado inicialmente pelo site do *Correio* — repercutiu no Brasil e no exterior.

Ao estender uma espécie de bandeira com as imagens dos dois ativistas vitimados e expressar sua indignação pela interrupção das investigações, Caetano deve ter surpreendido apenas a alguns poucos incautos, entre as quatro mil pessoas presentes no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Quem acompanha a trajetória do cantor e compositor no cenário musical brasileiro sabe do seu posicionamento, enquanto artista e cidadão. Enfaticamente, sempre se colocou contrariamente às injustiças sociais e a prepotência. Os relatos históricos estão aí para comprovar que nunca se omitiu.

Creio que não é demais relembrar dois momentos emblemáticos protagonizados por ele. No final de 1968, como

um dos líderes do movimento tropicalista, passou a ser alvo de perseguição pelos detentores do poder durante a ditadura militar. Preso em quartéis do Exército, na Zona Norte do Rio de Janeiro, posteriormente foi obrigado a se exilar em Londres.

Em 1972, voltou ao país e deu continuidade ao processo criativo com trabalhos que têm contribuído para tornar ainda mais rica e relevante a cultura brasileira. A faceta de cidadão engajado, atento às mazelas do país, nunca foi deixada de lado. Mais recentemente, em 9 de abril, ele esteve à frente do Ato pela Terra, em defesa do meio ambiente — tão perigosamente ameaçado nos tempos de “porteiadas abertas”.

Na manifestação que ocupou a Esplanada dos Ministérios, Caetano protestou veementemente contra projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal tendo como foco a flexibilização de licenciamento ambiental e exploração mineral e agropecuária em terras indígenas. Intuitivamente, antecipou o que viria acontecer no começo deste mês.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade